

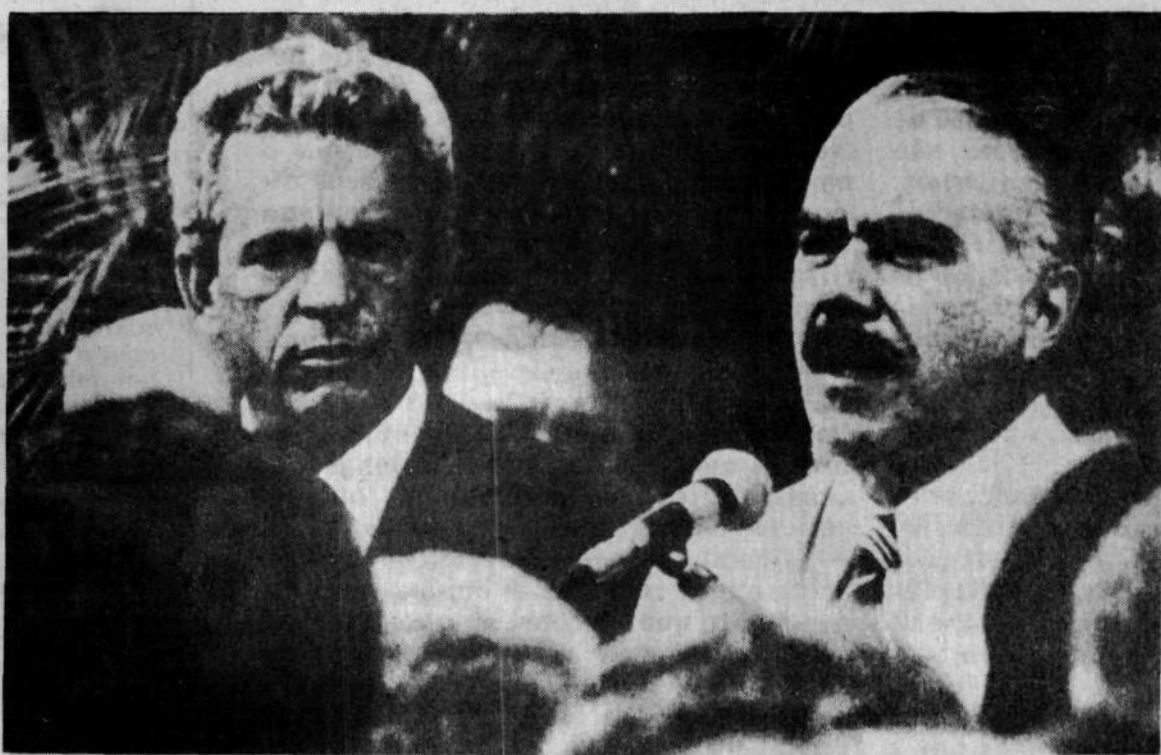
SARNEY - discurso

Ulysses comanda pacto social

Goiânia — Ao reafirmar que convidou o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, para conduzir, "como líder do partido majoritário da coligação de governo", o acordo interpartidário cujo grande objetivo é "o pacto social amplo e duradouro que se chama Constituinte", o presidente José Sarney disse, ao discursar no Palácio das Esmeraldas, que "estão em jogo a consolidação e a capacidade do poder civil".

— Aos que previam que, devolvido o poder aos políticos, a inflação subiria a níveis incontroláveis, que a anarquia substituiria a ordem, que as nossas determinações de mudança não se cumpriram, que as esperanças se transformariam em revolta, respondemos com resultados positivos e favoráveis. Suportamos o pior golpe que podíamos sofrer: a morte do chefe — disse o presidente.

Sarney ressaltou que não está fazendo convocação para um acordo que ofereça apoio ao governo, "mas um entendimento que é de sustentação ao regime representativo".



O presidente Sarney discursa no Palácio das Esmeraldas ao lado de Iris Rezende

Um apelo às forças políticas

Goiânia — Integra do discurso pronunciado ontem pelo presidente José Sarney no Palácio das Esmeraldas, em Goiânia: "Muito me orgulho de ser político. E nós, os políticos, somos escolhidos pelo destino para pensar coletivamente, de modo a superarmos nossos horizontes pessoais para uma total doação de nossas vidas a serviço de todos.

Só assim políticos se justificam e encaram os sacrifícios. Aos políticos, agradeço a manifestação de solidariedade que aqui recebo. São homens incompreendidos, injustiçados, sofridos no idealismo de suas vidas dedicadas à causa do bem comum.

É com esta visão que me permito afirmar que estamos vivendo um dos momentos mais desafiadores de nossa História.

Estão em jogo a consolidação e a capacidade do Poder Civil, a nossa competência para vencer crises, superar entraves, ter despreendimento, espírito público e coragem.

Aos que previam que, devolvido o poder aos políticos, a inflação subiria a níveis incontroláveis, que a anarquia substituiria a ordem, que as nossas determinações de mudança não se cumpriram, que as esperanças se transformariam em revolta, respondemos com resultados positivos e favoráveis.

Suportamos o pior golpe que

podíamos sofrer: a morte do chefe.

Mas não nos dispersamos. A inflação baixou, exorcizamos o caos. E o País começou a mudar.

Reacenderam-se as esperanças e a confiança do povo.

Uma sociedade de participação e as nossas decisões demonstram a presença de um governo democrático.

Senhoras e senhores,

Há uma cena destes tempos fortes que não me abandona, para retemperar-me nas dificuldades.

Na manhã de 15 de janeiro, há tão poucos e densos meses, diante do Congresso, o povo abrigou-se da chuva sob a Bandeira Nacional, e sob a Bandeira cantou a vitória democrática.

Foi um ato espontâneo e simbólico. Que transformou, pela transcendência da hora, no mais belo momento nas cerimônias daquele dia.

É sob a Bandeira que a Nação deve continuar protegida.

O povo, em sua grandeza, havia construído a hora, com determinação e paciência. E determinação e paciência devem ser os atributos dos líderes políticos, quando nos cumpre dar fatos a esperança.

Temos o melhor momento de nossa História republicana para criar instituições sólidas e duradouras, ajustadas às aspirações do povo. Se são graves as

dificuldades do País, a vontade nacional criará a força e a inteligência capazes de vencê-las, dentro da verdade democrática que acabamos de restaurar.

Senhoras e Senhores,

Necessitamos concertar, imediatamente, um pacto político, a fim de consolidar este momento e favorecer a continuidade do processo de reconstrução do estado democrático.

Não se trata de um acordo que venha a oferecer seu apoio ao governo, mas de entendimento que dê sustentação ao regime representativo e estabeleça o tempo e o modo dos atos seguintes. Dando coerência e uniformidade a nossos propósitos.

O grande objetivo é o pacto social amplo e duradouro, que se chama Constituinte.

Mas para chegarmos a esse contrato social, se recorremos à definição clássica dos convênios políticos nacionais, devemos ajustar as regras de sua discussão.

Na verdade, toda a ação política positiva conduz a um pacto. O pacto que tornou possível a nossa vitória eleitoral foi o compromisso com a Nação que, em nome das oposições, firmamos, os dirigentes do PMDB e da Frente Liberal.

A composição do governo foi outro pacto.

Agora devemos negociar a forma pela qual iremos consolidar as

instituições reclamadas pela sociedade e pelo tempo.

Não peço a ninguém que renuncie às suas posições políticas, e muito menos que abjure suas convicções ideológicas.

Confio nos homens públicos brasileiros. Seu sentimento de responsabilidade tornou possível a passagem pelo trecho mais difícil da estrada. Receio, no entanto, que essa vitória nos conduza à ilusão de que tudo está feito, e nos é permitido gastar esforços na luta menor pelas posições de poder e de vaidade pessoal.

Por isso, daqui de Goiânia, onde a Aliança Democrática realizou o seu primeiro e histórico comício de campanha. Faço uma convocação aos líderes partidários, aos governadores dos Estados, aos parlamentares, prefeitos e vereadores e a todo o povo brasileiro: não chegou o momento, de descansar as bandeiras.

Fiz um convite ao presidente Ulysses Guimarães, — esse extraordinário homem público — a que conduza, como líder do partido majoritário em nossa coligação do governo, o acordo interpartidário de que carecemos para levar adiante o compromisso assumido com o povo brasileiro.

Ao governador de Goiás, Iris Rezende, minha homenagem e agradecimento pela contribuição que deu à Nova República".

Multidão aplaude o presidente

Goiânia — O presidente José Sarney foi aplaudido pela multidão que se concentrou nas imediações do Palácio das Esmeraldas, logo após chegar a Goiânia, acompanhado por quatro ministros, quatro senadores, 14 deputados federais, além de vários assessores. A comitiva presidencial, conforme já ocorreu em viagens anteriores, se deslocou do aeroporto de Goiânia para o Palácio do Governo em ônibus. O governo de Goiás colocou nas principais ruas da capital faixas que exaltavam Sarney, lembravam Tancredo Neves e saudavam o ministro goiano, Flávio Peixoto, do Desenvolvimento Urbano. Nas proximidades do centro da cidade, milhares de pessoas observavam a passagem da comitiva.

Perto do Palácio do Governo, três grupos se destacavam: a banda do Liceu Municipal, que tocava marchas e dobrados, professores estaduais, que estão em greve e gritavam o slogan "a luta continua", e militantes do PC do B, que exibiam uma grande faixa vermelha com os seguintes dizeres bordados em dourado: "O PC do B apóia a Nova República e as mudanças democráticas". Ao chegar ao Palácio, Sarney conversou por poucos minutos com o governador Iris Rezende e outras lideranças locais e em seguida dirigiu-se ao grande pátio situado ao lado do edifício, onde já o aguardavam centenas de políticos goianos. Estavam presentes deputados estaduais, prefeito, vereadores.

Depois do pronunciamento de Iris Rezende, Sarney, de terno bege leu seu discurso, com voz firme e pausada e introduziu algumas modificações no texto, mas sem alterar as idéias que pretendia expressar. Em alguns trechos, ele procurou dar mais ênfase às idéias. Assim, quando se referiu a Tancredo Neves acrescentou que se tratava apenas "chefe".